

Para o G-3 houve “grande progresso”

WASHINGTON — O G-3, fundado pelos três maiores devedores do mundo, há uma semana, no luxuoso restaurante O Circo, em Nova York, reuniu-se pela segunda vez, agora em Washington, para avaliar os resultados da assembléia anual do FMI e do Banco Mundial.

Os ministros de finanças da Argentina, do Brasil e do México somaram os seus encontros com outros ministros de diversos países e acham que houve “um grande progresso”.

As conclusões do G-3, que representa quase US\$ 300 bilhões de dívida, e que alguns jornalistas chamam de “As Três Marias”, foram divulgadas ontem, embora a reunião tenha ocorrido na noite da terça-feira, no Hotel Sheraton/Washington.

Elas foram resumidas em quatro itens: 1) Houve o reconhecimento de que a dívida é muito mais grave do que parecia; 2) Houve o reconhecimento de que a responsabilidade pela dívida deve ser compartilhada entre devedores e credores; 3) Houve o reconhecimento de que são necessárias mais medidas inovadoras que permitam a redução da dívida; e 4) Entre as novas medidas foi incluída a que o Brasil está propondo em seu plano apresentado à comunidade financeira internacional: a conversão da dívida em títulos, com juros mais baixos, a taxas fixas.

Uma fonte do G-3 disse que, “agora, vamos esperar que essas promessas sejam implementadas”, e acrescentou: “Tudo passou a girar em torno de um fato novo, fundamental, que é o desconto que as dívidas estão tendo no mercado secundário”.

Alguns banqueiros reagiram às conclusões dos três maiores devedores do mundo, negando que tenham qualquer responsabilidade a compartilhar pela dívida. Um banqueiro europeu apontou para uma outra direção, indicando que foram as agências multilaterais, como o FMI, o Banco Mundial e o Clube de Paris, que permitiram que a maior parte da dívida pendesse para o lado dos bancos comerciais. (M.R.).